

## **PROGRAMA DE DESPOLUIÇÃO DO RIO TIETÊ IV**

### **AVALIAÇÃO AMBIENTAL E SOCIAL (AAS) E PLANOS DE GESTÃO AMBIENTAL E SOCIAL (PGAS) DA AMOSTRA REPRESENTATIVA DO PROGRAMA DE DESPOLUIÇÃO DO RIO TIETE – ETAPA IV (TIETE IV)**

#### **EMPREENDIMENTO C CONSULTA PÚBLICA**

#### **VERSÃO PRELIMINAR**

**Abril de 2018**

Consultor – Rogério Peter de Camargo

Permitida a reprodução total ou parcial deste documento, desde que citada a fonte.

## SUMÁRIO

1. Introdução.....	3
1.1. Sumario do Programa Tiete IV .....	3
2. Objetivo .....	4
3. Princípios adotados no Plano de Consulta.....	4
4. Relatório da Consulta Pública.....	4
4.1. Divulgação e Chamamento Público .....	6
4.1.1. Horário e sede do evento.....	8
4.2. Atores Presentes .....	9
4.3. Dinâmica do Evento.....	9
4.4. Comentários, perguntas e preocupações .....	10
4.5. Registro Fotográfico .....	14
Anexo 1 – Lista de Participantes.....	18
Anexo 2 – Apresentações.....	19
Apresentação do programa (sabesp).....	20
Apresentação de comunicação (sabesp) .....	21
Apresentação da AAS/PGAS (Consultores BID).....	22

## 1. INTRODUÇÃO

A consulta comunitária é um instrumento utilizado como elo entre os atores sociais, com a intenção de conjugar interesses da sociedade e do poder público. Durante as consultas comunitárias, propostas e críticas podem ser apresentadas, depoimentos podem ser colhidos, dúvidas podem ser esclarecidas. É ideal para ouvir a comunidade diretamente afetada pelo tema em questão, bem como colher indicação de alternativas para solucionar eventuais conflitos, conforme a Normativa nacional e estadual e a OP703 – Política de Meio Ambiente e Cumprimento de Salvaguardas, sobretudo a Diretriz B.6 - consultas.

Neste contexto se insere a proposta de construir um canal de comunicação com público diretamente ou indiretamente afetado pelo Programa de Despoluição do Rio Tietê IV, que abrange os municípios de São Paulo, Barueri, Itapeverica da Serra, Cotia, Itapevi, Santana de Parnaíba, Embu das Artes, Osasco, Ferraz de Vasconcelos, Carapicuíba e Itaquaquecetuba.

### 1.1. Sumario do Programa Tiete IV

Desde o ano 1992 (25 anos de história de colaboração), o BID vem apoiando o Estado de São Paulo, através da Sabesp, na implementação do Programa de Despoluição do Rio Tietê, por meio do desenvolvimento de infraestrutura de esgotamento sanitário na RMSP. Até a presente data foram executadas com sucesso duas operações de empréstimo (Tietê I e Tietê II), estando em plena execução a terceira fase (Tietê III).

O objetivo do Programa Tietê IV é contribuir com a recuperação da qualidade das águas do rio Tietê, na Região Metropolitana de São Paulo, por meio da ampliação da cobertura de esgotamento sanitário. De maneira preliminar, está prevista a implantação da seguinte infraestrutura:

- Ampliação da capacidade de tratamento de águas residuais em 3 m<sup>3</sup>/seg., melhorando a ETE Parque Novo Mundo e ampliação da fase sólida da ETE Barueri para 16 m<sup>3</sup>/seg.
- Construção de 200 km de redes coletoras e 160 km de Interceptores e Coletores-tronco.
- Fortalecimento das capacidades e instrumentos de gestão da Sabesp.

As obras serão implantadas nos municípios apontados a seguir, com a correspondente Unidade de Negócio (UN) da Sabesp à qual pertencem:

- São Paulo Capital (UN Centro)
- Região oeste – Barueri, Carapicuíba, Itapevi, Jandira, Osasco e Santana do Parnaíba (UN Oeste)
- Região sul – Cotia (UN Oeste) e Itapeverica da Serra (UN Sul)
- Região leste - Ferraz de Vasconcelos e Itaquaquecetuba (UN Leste)

Neste sentido foram selecionados quatro Projetos para Amostra Representativa do Programa Tiete IV, estando agrupados por bacias de saneamento; esta amostra inclui Coletores Tronco, Elevatórias de Esgoto, Linhas de Recalque, Emissários Gravitacionais, Redes Coletoras de Esgotos e ampliação da Estação de Tratamento de Esgotos Parque Novo Mundo.

As obras selecionadas se inserem em diversas bacias distribuídas em cinco municípios da Região Metropolitana de São Paulo.

Os coletores-tronco, estações elevatórias, linhas de recalque, e a estação de tratamento de esgoto Parque Novo Mundo, que fazem parte da amostra, foram consolidados em

quatro conjuntos de intervenções integradas, denominadas Empreendimentos. De acordo com os municípios e as bacias nas quais serão implantados estes empreendimentos, tem-se:

**Tabela 1 –Resumo da amostra**

<b>Empreendimento</b>	<b>Município</b>	<b>Bacias</b>
<b>A</b>	Cotia	TO-11
	Itapevi	
<b>B</b>	Santana de Parnaíba	TO-01, TO-03, TO-05, TJ-07
	Barueri	TO-07
<b>C</b>	São Paulo	JU-05, JU-07, TO-20
<b>D (ETE PNM)</b>	São Paulo	TC-13A, TC-15, TC-17, TC-19, TC-21, TC-24, TC-26, TC-28, TL-01, TL-02, TL-03, TL-04, TL-06, TL-08

Fonte: Sabesp, 2018

## **2. OBJETIVO**

O Objetivo deste documento é apresentar o resultado da Consulta Pública do Empreendimento C, explicitando o processo de chamamento público, público presente, dinâmica do evento e principais perguntas e preocupações expostas pela população, assim como as respostas apresentadas a tais questões.

## **3. PRINCÍPIOS ADOTADOS NO PLANO DE CONSULTA**

O Plano de Comunicação se pauta em uma proposta inclusiva: ou seja, os formatos e linguagem utilizados para a comunicação junto à população deverão se apresentar adequados para transmitir a informação ao público. É importante ressaltar que uma comunicação adequada procura preservar a integridade da informação, ao mesmo tempo que se adequa ao público alvo, neste sentido os seguintes critérios devem ser adotados:

- A linguagem escrita deve ser simples e direta, evitando ao máximo termos técnicos e explicando-os quanto forem indispensáveis.
- Deverão, sempre que possível, ser apresentados exemplos didáticos (desenhos, fotos, animações) de forma a transmitir à população a realidade do significam as obras que compõem cada Projeto.
- Qualquer atendimento a solicitações/reclamações da população deverá ser feito com paciência e a atenção para o devido entendimento da demanda. Atenção especial deverá ser dada aos idosos.
- As informações transmitidas ao público, independente do meio, devem ser simples, claras e transparentes.

## **4. RELATÓRIO DA CONSULTA PÚBLICA**

De acordo com as políticas do BID, foi realizada uma Consulta Pública para divulgação da Avaliação Ambiental e Social e o Plano de Gestão Ambiental e Social (AA/PGAS), com o intuito de colher questões e anseios da comunidade. A Consulta foi realizada no CEU Parque Anhanguera, localizado no Bairro Anhanguera, no dia 15 de abril, domingo, com início previsto para as 10h da manhã e iniciado de fato as 10:30.

As atividades envolvidas na elaboração da Consulta abrangeram:

- Divulgação das consultas: de acordo com as políticas do BID, deve ser garantida e comprovada a ampla participação da comunidade do município abrangido pelo Programa. Isto significa a expressiva divulgação no chamamento da população para participação no evento, além de ser realizada em local de fácil acesso à população, em data e horário conveniente para adesão. Ressalta-se que a Consulta ocorreu independentemente de exigência ou não de Audiência Pública pelo órgão estadual ou municipal de Meio Ambiente. A comunicação para a consulta pública (chamamento) foi realizada com antecedência de 4 dias da realização da mesma (4 dias úteis).
- Organização: o processo de Consulta foi facilitado por meio do Executor, Sabesp, através da TG e Unidade Local. A Sabesp providenciou local, infraestrutura (vídeo, áudio, projetor, registro fotográfico, etc.), lista de presença, e a divulgação do evento, que foi pautada na comunicação direta junto as lideranças locais.
- Registro da Consulta Pública: foram registrados os nomes dos participantes, assinatura dos mesmos, e registro das questões e recomendações levantadas, bem como, as respostas apresentadas durante a reunião. A princípio, todas as questões foram discutidas e respondidas durante o evento.
- Foi também disponibilizado de forma imediata à divulgação do evento o documento da AAS/PGAS para consulta do público.

A Consulta Pública teve 2 horas e 29 minutos de duração, incluindo a abertura/apresentação, exposição, a manifestação da comunidade e respostas fornecidas.

Foi realizada uma apresentação inicial para contextualização sobre o Projeto Tietê e seus objetivos, além do propósito da Consulta com intuito da divulgação da AAS/PGAS. Foram feitos os agradecimentos formais e o convite à composição da mesa diretiva, formada por: Luciana (prefeita regional) de Perus, engenheiro Luís Bíscolo e o consultor ambiental do BID Marcelo da Costa.

Na sequência foi dada a oportunidade de pronunciamento de alguns dos componentes da mesa diretiva, com duração de cerca de 3 minutos. Os pronunciamentos fortaleceram as necessidades de investimento para atendimento à população e os benefícios do Programa.

Em seguida, o Engenheiro Luís Bíscolo, da Sabesp, apresentou os projetos de infraestrutura previstos a serem implantados no âmbito do Programa Tietê IV, com duração de 30 minutos. Foram apresentados e explicitados de forma didática os projetos, o cuidado com o sistema viário, coleta e tratamento de esgoto. Foi dado, também, um detalhamento sobre as intervenções previstas na amostra representativa do Empreendimento C.

Após a apresentação dos projetos, foi elaborada sucinta apresentação sobre o processo de comunicação da Sabesp antes e durante as obras, pela Andrea Santos (área de comunicação da Sabesp. Essa apresentação durou cerca de 10 minutos.

Após a apresentação da comunicação, o consultor Marcelo da Costa fez a apresentação da AAS/PGAS. De forma didática, foi exposto o significado da AAS/PGAS e seu objetivo, além da importância para o BID desse instrumento de análise socioambiental visando garantir a sustentabilidade dos investimentos previstos à região. Esta parte da apresentação teve duração de cerca de 20 minutos.

Após a apresentação da AAS/PGAS, foi aberta à comunidade a oportunidade de fazer perguntas que foram respondidas no momento da Consulta.

#### 4.1. Divulgação e Chamamento Público

A principal estratégia de divulgação se concentrou em contato direto, junto as lideranças comunitárias e utilização de cartazes e/ou faixas. Dessa forma, procura-se acessar diretamente as comunidades, com uma comunicação direta e específica.

Os documentos e a agenda também foram publicados no site da Sabesp. (Figura a seguir). Neste mesmo endereço foi dado acesso para que a população em geral pudesse acessar os documentos na íntegra, em formato PDF, possibilitando inclusive, sua leitura antes da consulta pública.

Os acessos se deram através dos seguintes endereços:

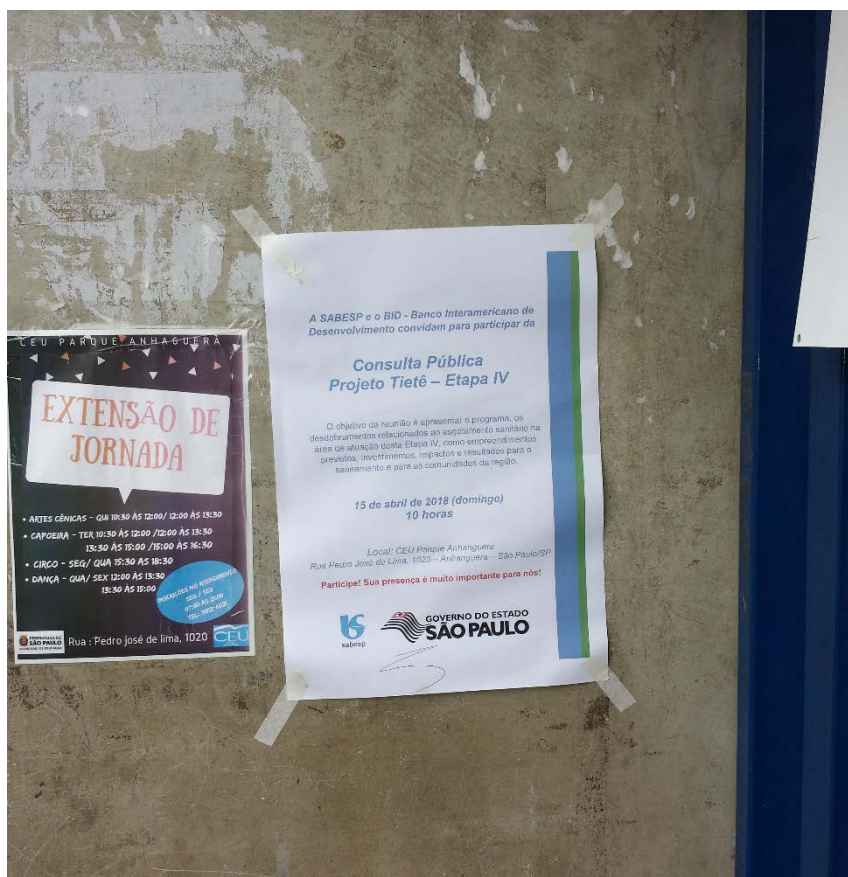
Publicação dos relatórios

<http://site.sabesp.com.br/site/interna/Default.aspx?secaoid=701>

Publicações dos convites – Consultas Públicas

<http://site.sabesp.com.br/site/imprensa/noticias-detalle.aspx?secaoid=65&id=7841>

**Foto 1 – Cartaz sobre o Evento, nas proximidades do CEU**



**Figura 1 – Publicação da Agenda de Consultas no Site da Sabesp**

09/04/2018 às 14:00

A Sabesp e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) convidam moradores e interessados para participar das Consultas Públicas do Projeto Tietê – Etapa IV.

O objetivo da reunião é apresentar o programa, os desdobramentos relacionados ao esgotamento sanitário na área de atuação desta Etapa IV, como empreendimentos previstos, investimentos, impactos e resultados para o saneamento e para as comunidades de Santana de Parnaíba, Itapevi, Anhanguera e região.

Confira os locais e datas a seguir:

### SANTANA DO PARNAÍBA

13 de abril de 2018 (sexta-feira)

18 horas

Local: Cine Teatro Coronel Raymundo

Rua Suzana Dias, 300 – Centro – Santana de Parnaíba/SP

### ANHANGUERA - SÃO PAULO

15 de abril (domingo)

10 horas

Local: CEU Parque Anhanguera

Rua Pedro José de Lima, 1020 – Anhanguera – São Paulo/SP

### ITAPEVI

16 de abril de 2018 (segunda-feira)

19 horas

Local: Auditório da Câmara Municipal de Itapevi

Rua Arnaldo S. Cordeiro das Neves, 80 – Vila Nova Itapevi – Itapevi/SP

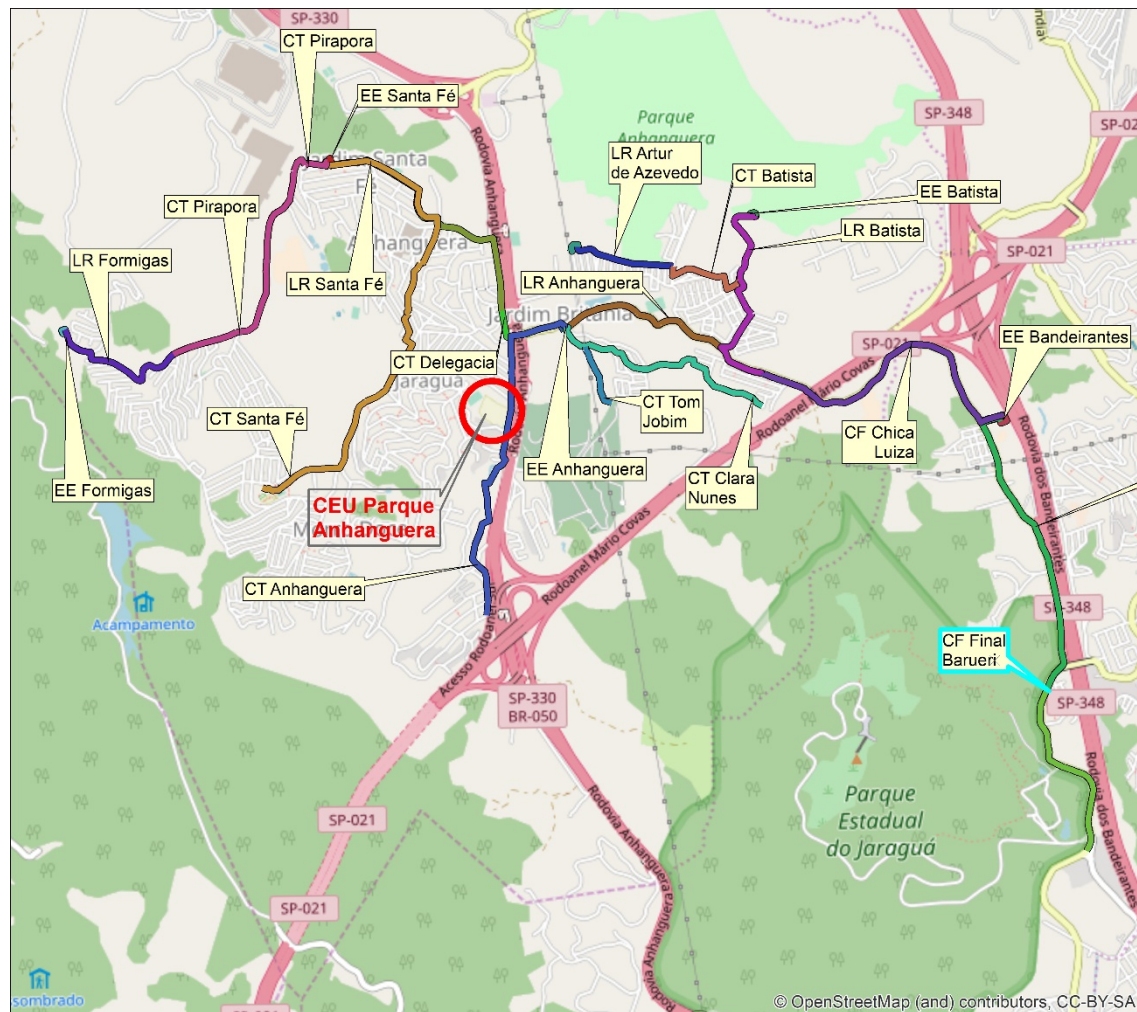


#### 4.1.1. Horário e sede do evento

CEU Parque Anhanguera

Rua Pedro José de Lima, 1020 – Anhanguera – São Paulo/SP

**Figura 2 – Localização do Local da Consulta Pública**



#### Empreendimento C

CF Chica Luiza	EE Bandeirantes
CF Final Barueri	EE Batista
CT Anhanguera	EE Formigas
CT Batista	EE Santa Fé
CT Clara Nunes	LR Anhanguera
CT Delegacia	LR Artur de Azevedo
CT Pirapora	LR Bandeirantes
CT Santa Fé	LR Batista
CT Tom Jobim	LR Formigas
EE Anhanguera	LR Santa Fé
EE Artur de Azevedo	



#### 4.2. Atores Presentes

Foram registrados 65 participantes na Consulta Pública, com de representantes da Sabesp, a prefeita regional de Perus (município de São Paulo), representantes de entidades e organizações sociais, dentre outros.

A lista de participantes encontra-se no Anexo 1 deste relatório.

#### 4.3. Dinâmica do Evento

De forma a tornar o processo mais claro, foram elaboradas três apresentações diferentes, de acordo com o apresentador:

- Apresentação do Programa Tietê – Engenheiro Bísvaro (Sabesp), com apoio do Consultor Marcelo da Costa.
- Sistema de Comunicação do Programa – Analista de Comunicação Andrea Santos (Sabesp)
- Apresentação da Avaliação Ambiental e Social e do Plano de Gestão Ambiental e Social (AAS/PGAS) – Consultor Ambiental do BID Marcelo da Costa

As apresentações se encontram no Anexo II deste Documento.

A seguir é apresentada a Sequência em que ocorreu a consulta pública:

**10:35** Abertura Cerimonial – Mesa de Boas Vindas (prefeita Regional de Perus - Luciana Torralles Ferreira, Engenheiro Luís Bísvaro da Sabesp e Marcelo da Costa consultor ambiental do BID).

**10:40** – Apresentação do sistema de controle da qualidade da água (parceria Sabesp/SOS Mata Atlântica)

**10:42** – Marcelo da Costa: apresentação de informações sobre o BID e como ocorre o processo de solicitação do estudo perante o financiamento, além de como foi elaborado o processo de consulta pública e sua importância para a análise socioambiental.

**10:57** – Eng. Luís Bísvaro, apresentando os seguintes temas: O que é a SABESP (missão/Visão). Fatores que influenciam na poluição do rio Tietê. O que é um Sistema de Esgotamento Sanitário. Métodos Construtivos da fase de Obras. Pequena explanação histórica sobre o rio Tietê. As diferenças entre a Cidade Formal / Cidade Informal. Histórico do Projeto Tietê, desde 1992 (Mobilização Social SOS Mata Atlântica / Rádio Bandeirantes). Desafios para o Sucesso do Programa (viabilização de áreas de fundos de vale, liberação de sistema viário e por parte de outras concessionárias). Apresentação do programa de comunicação porta a porta para convencimento dos moradores da região da Billings a se conectar à rede de coleta de esgoto. Desafios na execução de obras em locais de acesso difícil ou urbanização deficiente (cidade informal). Perspectivas da Quarta Etapa do Programa Tietê. Outros Programas da Sabesp (Programa Córrego Limpo e Programa Se Liga na Rede). Detalhamento da Região do Empreendimento C: Mapa Geral, Coletor Tronco Final Barueri (ligação final do Empr. C), ETE Bandeirantes (Atual e Ampliação), Interferências possíveis com comércio/ sistema viário. Destacou ainda que o Projeto não totalmente finalizado, assim ainda serão elaboradas adequações para implantação com o menor grau de interferência. Detalhes da ETE Formigas.

**11:31** – Comunicação Social – Andrea Santos. Contratação de Equipes de Comunicação. Equipes começam a atuar antes das obras para identificar o tipo de ocupação que existe nos locais de entorno das obras. São apresentados os canais de atendimento, tanto presencial (equipes visitando as pessoas em suas casas), quanto

com faixas e placas. Trabalho de sensibilização e de vivência educativa (escolas públicas). Identificação dos veículos e funcionários da Sabesp.

**11:42** – Marcelo da Costa. Apresentando as AAS/PGAS: Legislação e Políticas Operacionais do Banco que foram consideradas. Diagnóstico das áreas. Questões importantes do MF/MB e do MSE. Impactos e Cuidados Socioambientais da Sabesp. Principais Impactos da Fase de Obras/Fase de Operação. Programas que serão implantados durante a fase de Obras / Operação.

#### 4.4. Comentários, perguntas e preocupações

Foram feitos 11 questionamentos pela comunidade durante o processo de Consulta. Na sequência, são apresentadas as questões por munícipe e a solução dada ao questionamento.

**12:01** – Abertura da Palavra aos Participantes:

1. **Clarivaldo Monteiro Filho, Jardim Jaraguá, km22, movimento anhanguera resistência – jardim Jaraguá.** Questionou os cronogramas da Sabesp para despoluir o Tietê, também citou o córrego do Jardim Jaraguá e questionou se a Sabesp tem planos de tratar o esgoto deste rio. Comenta que desde de 2005 ele paga o esgoto e o mesmo não é tratado (coletado, mas não tratado). Por fim, questiona se não teria como a Sabesp arcar com esses valores sem recorrer ao banco? **Resposta do Eng. Biscaro:** As obras são feitas em fases, baseado no Plano Diretor de Esgotos e essas fases são financiadas, conforme a possibilidade de caixa da Sabesp, muitas vezes é necessário recorrer aos bancos de fomento, uma vez que a Sabesp não teria caixa para implantar todas as obras necessárias nesta fase. Por fim, cita que é a ARSESP que faz a definição da tarifa e a SABESP só está cobrando o afastamento de esgoto e não tratamento, estando conectado na rede, é passível da cobrança.
2. **Giovan Ramos, Coordenador Geral da Associação Itaberaba I,** comentou que o Programa Córrego Limpo está parado, e solicita mais empenho da subprefeitura. Cita o córrego Morro Doce, que nasce o bairro Itaberaba 2, cujas nascentes e partes do córrego estão sendo aterradas e que a subprefeitura precisa montar parques lineares e evitar a ocupação dos córregos e a Sabesp implantar os coletores para evitar a chegada de esgoto nestes locais. **Eng. Biscaro** afirmou que não tem propriedade para falar sobre a situação do Programa Córrego Limpo na área, mas é necessário um trabalho bastante próximo às prefeituras, que fazem a urbanização. **Carol (Sabesp)** respondeu que área apresenta carência do sistema de esgoto, e que com o início dessa fase do Programa Tietê, poderá ser implantado o sistema adequado para coletar o esgoto e encaminhar para o tratamento, reduzindo a carga no córrego Morro Doce. **Prefeita Regional Luciana** esclarece que o Programa Córrego limpo demanda estrutura da Sabesp, e cita como exemplo o córrego Monte Belo, que participou inicialmente do Programa e atualmente se encontra novamente poluído, visto que ocorreram novas ocupações no local e que, ao invés de se ligar a rede esgoto (ali existente), tais ocupações jogam esgoto diretamente no córrego que corta o bairro. Afirma ainda que existem 35 mil m<sup>2</sup> de área que poderiam se configurar em um parque para a população local, que faz parte de programas da prefeitura, mas é necessária consciência da população que devem ser seguidas as legislações vigentes para se tenha uma melhor qualidade de via, independente dos projetos futuros.

3. **Sr. Willams Fernandes da Silva, da Associação Comercial do Morro Doce/Sol Nascente** apontou alguns problemas no bairro, por conta de uma obra de rede de água da Sabesp: excesso de poeira, asfalto de baixa qualidade e diversos problemas no trânsito local. Diz que as empresas que estão prestando serviço para Sabesp no bairro não estão devidamente caracterizadas como deveria. A **Prefeita Regional Luciana** alertou que as obras que estão ocorrendo no bairro atualmente são relacionadas a água e não esgoto e que deverá ser agendada outra reunião para tratar diretamente deste assunto. O **Sr. Willams** ponderou que uma obra de água, seguida por uma obra de esgoto trará ainda mais transtornos aos moradores locais. A **Prefeita Regional Luciana** aproveitou para informar que a obra foco de reclamação do Sr. Willams é a ampliação da Adutora de Interligação, para resolver o problema de desabastecimento de água na região, beneficiando mais de 100 mil pessoas, e que a prefeitura regional está a par dos problemas, que é uma obra que está gerando transtorno na região, o que gerou uma reunião entre a Sabesp, prefeitura regional e vereadores da região. Nesta reunião a Sabesp apresentou o projeto da adutora e demonstrou que os cronogramas estão antecipados, destacou ainda a complexidade deste tipo de obra em área urbanizada e que foram liberadas mais frentes de trabalho para agilizar a obra, mas que foi solicitada da Sabesp melhoria da comunicação por parte da prefeita regional/vereadores. Sobre a cobertura asfáltica, a **Prefeita Regional Luciana** informou que o produto utilizado não é a pavimentação final, apenas uma capa para evitar a exposição do solo, mas que a Sabesp irá fazer um reforço próximo a pontos de ônibus e escolas, visto que esse produto está segregando muito material, com risco de projeção de partículas que podem atingir pessoas e veículos. Informa ainda que a Sabesp deverá iniciar a instalação de faixas na próxima semana e que já existem outros pedidos de melhoria no momento, por fim a prefeita regional, solicita que não aja confusão destas obras, pois prazos executivos e diretrizes construtivas são diferentes.
4. **Sra. Sandra Camilo**, agradece pela disposição da Sabesp de vir trazer informações para a população, e que ela está nesta Consulta representando o deputado estadual Marcos Zerbini.
5. **Sr. Mário Bortoto, Representante do Vereador Toninho Vespoli**, esclarece que as ocupações de fundo de vale ocorrem por falta de opções. Solicita mais informações sobre quais são os valores que são disponibilizados como lucro para os acionistas, uma vez que é uma empresa mista. **Sr. Mário** também questiona se é possível ter representantes da comunidade acompanhando os cronogramas de obra e se existe um controle de qualidade das obras, por fim, foi questionada ainda como será tratada a questão dos indígenas. **Eng. Bíscaro** afirma que não tem propriedade para falar sobre a distribuição de dividendos, que a Sabesp reinveste todo o lucro que ela tem no saneamento/água, mas que esses valores nem sempre são suficientes, razão pela qual a Sabesp recorre aos bancos de fomento. Com relação a possibilidade de ter um representante para acompanhar as obras, **Eng. Bíscaro** afirmou que é possível tal acompanhamento; assim que o contrato estiver pronto, será elaborada nova reunião com os moradores locais para avisar sobre o início de obras e poderá ser negociado um acompanhamento. Com relação aos índios o **Eng. Bíscaro** esclareceu que as aldeias são atendidas por água e tratamento esgoto atualmente e que será feita uma consulta específica com os índios, visto que haverá obra em frente das aldeias. Neste aspecto o **Sr. Mário** comentou que existe uma lagoa poluída na área indígena e que esta lagoa é utilizada pelos

índios, contaminado a população local. **Eng. Bísvaro** afirma que essas obras devem ter efeito no sentido de evitar que o esgoto chegue na lagoa. O consultor **Marcelo da Costa**: Complementando a resposta do Eng. Bísvaro sobre os indígenas, informa que está em curso um estudo específico com os indígenas e que a questão da lagoa foi observada. Informou também que será realizada uma consulta específica com os indígenas para levar a informação do projeto que será executado e tratar questões inerentes às obras e ao saneamento ambiental. Comunicou ainda que os documentos estarão publicados logo que estiverem prontos. Foi destacado também que todas as questões e respostas serão transcritas em documento, que será analisado pelo BID e, se necessário, serão ainda solicitadas medidas e programas para atender demandas atreladas a impactos socioambientais – caso necessário – e que o Banco fiscalizará toda a implantação das medidas. O **Eng. Bísvaro** ressalta que os indígenas fazem parte do estudo de esgotamento como um todo. Por fim, o **Eng. Bísvaro** responde a última questão sobre a reposição asfáltica, após as obras, ele cita que essas ocorrências são de conhecimento da Sabesp, e que estão sendo tomadas medidas para sanar eventuais problemas, como tratativas junto as empreiteiras para melhoria da qualidade na pavimentação asfáltica. A **Prefeita Regional Luciana** aproveita para comentar que o prazo de garantia da reposição asfáltica informado pela Sabesp para a prefeitura regional é de cinco anos, mas que, a caminho da consulta ela checkou locais de obras recentes da Sabesp e que estão apresentando problemas. Ainda segundo a prefeita regional, as equipes da prefeitura regional catalogaram cerca de 100 buracos no ano passado e que a Sabesp foi notificada.

6. **Sr. Carlos de Lima Lins (Morador do Bairro km22), do Conselho de Supervisão Técnica de Saúde do Bairro Anhanguera** ressalta que falta água uma ou duas vezes por semana no bairro, e que tubulações da Sabesp se rompem com frequência por conta do trânsito de caminhões pesados (existem quatro transportadoras no bairro). Ressalta que já ocorreram projetos no KM22 e que em escolas ainda existe um trabalho da Sabesp, mas a população é refratária a Sabesp, pois ocorrem problemas como buracos, falta de reposição asfáltica e que era necessária a presença da área ambiental da prefeitura na consulta pública (neste momento a Prefeita Regional Luciana alerta para a presença da Ambiental da GCM – Guarda Civil Metropolitana). **Carol (Sabesp)** informou que mensalmente na Sabesp Pirituba é feita uma reunião com a comunidade, e que se houverem demandas da população, o assunto pode ser tratado com o Sr. Reginaldo (comunitário local da Sabesp) que ele irá marcar reuniões específicas. A **Prefeita Regional Luciana** se prontificou em enviar ofício para a Sabesp para que comecem as reuniões mensais em perus, de forma a não ter que deslocar a população para Pirituba. Pede que a população use os canais de comunicação com a Sabesp e lembre-se de anotar os números de protocolo, pois eles são a prova das solicitações, ela reforça a necessidade de se utilizar esses canais e não aguardar apenas consultas públicas.
7. **Sr. Manoel de Moraes**, Parabeniza a Sabesp pela atuação, mas pondera que é necessário que a Sabesp controle melhor os empreiteiros, visto que algumas reposições asfálticas apresentam baixa durabilidade. E que existem vazamentos que demoram a ser resolvidos pela Sabesp e que deveriam ser instaladas mais Estações de Tratamento de Esgoto para acabar de vez com esgoto nos rios. **Eng. Bísvaro** informa que é exatamente isso que se pretende, mas que será feito em etapas, que não se pode instalar indiscriminadamente estações de

- tratamento de esgotos junto aos rios, que foram definidas grandes estações no Plano Diretor e que, conforme as apresentações, por etapas, estão sendo implantadas estruturas para coletar e levar o esgoto até estas estações.
8. **Sr. Paulo Barbosa Francisco**, concorda com o Sr. Manoel de Moraes que ocorre demora no recapeamento asfáltico após as obras, o que acaba gerando problemas. Ressalta a questão de que existem sistemas distintos de coleta de água – sistema de água pluvial e sistema de esgoto, mas que em alguns pontos ocorrem problemas de mistura de águas pluviais e esgotos, ele cita a rua Pedro José de Lima, cujo o lado esquerdo foi alvo de um trabalho da Sabesp, implantando as conexões de esgoto de forma adequada, mas o lado direito desta via (parte da Favela) até o colégio Jardim Britânia ainda não foi implantado esse trabalho. Ele cita até mesmo o CEU (onde ocorria a Consulta Pública), cuja a saída de água pluvial (escada hidráulica), tem descido esgoto, e que as crianças brincam na área e ficam expostas a esse esgoto. Assim, ele gostaria de saber se a Sabesp poderá atuar para resolver isso. **Eng. Bíscaro** informa que, no caso de áreas invadidas a Sabesp não pode atuar, sendo necessário que, primeiramente as prefeituras façam a urbanização dos locais.
  9. **Sr. Jessé C. Acuião, Morador e participantes da Associação dos Moradores do KM22 da Anhanguera**. Pondera que em 1995 o então Gov. Mário Covas celebrou empréstimos com o BID e citava-se que em 20 anos o rio Tietê estaria despoluído, mas que já se passaram 20 anos e que o rio Tietê não está despoluído. Cita que a realidade do Bairro KM 22 tem a rede de esgoto e a de água, mas o esgoto coletado é lançado diretamente no rio. Diz que existiam nascentes limpas, mas que, quando o rio atravessa o bairro, ele está poluído, por conta do esgoto jogado pela própria Sabesp. Dentro deste quadro, questiona se a Sabesp tem um projeto para que todo esse descarte acabe? Por fim, o **Sr. Jessé** reclama que foi fechado o posto de atendimento ao público de Perus pela Sabesp e que foi levado para Pirituba, forçando a população a se deslocar até o posto de Pirituba, dificultando assim esse atendimento. **Carol** diz que o atendimento existe, que o posto de atendimento não fica apenas em Pirituba e que a cada duas semanas são posicionados dois postos de atendimento móveis em Perus. **Sr. Jessé** contrapõe que não é devidamente divulgado. **Carol** diz que é divulgado no site da Sabesp, na prefeitura regional e na entrada dos bairros com faixa, que o atendimento da Sabesp fica no posto policial e na praça do Samba.
  10. **Sr. Hanna Ohans Banous, Presidente do Conselho de Segurança (Perus/Anhanguera)** pondera que a Sabesp deveria dar oportunidade para pequenas empreiteiras. Reclama de uma lagoa (lagoa do sol nascente) que está poluída. Por fim, teceu comentários a respeito da corrupção instalada no País e da preocupação com relação ao direcionamento do investimento que será feito com financiamento do Banco. **Eng. Bíscaro**: Informou que, com a implantação do Programa Tietê, a lagoa deixará de receber esgoto, pois a área faz parte do Programa. **Eng. Bíscaro** também destacou que todo programa é fiscalizado pelo BID, o que garante sua aplicação aos fins a que se destina.
  11. **Sra. Tatiane Abraão, Professora, moradora local**. Parabeniza a Sabesp, por tudo quem vem sendo feito desde de 1992, esclarece que estudou em um colégio municipal do bairro e que participou dos programas educacionais da Sabesp, quando criança, e que estes programas foram muito bons, dessa forma ela solicita que tais programas fossem mantidos e ampliados. **Sra. Tatiane** solicitou mais informações sobre a composição da tarifa que é paga pelos



usuários. Solicitou também quando será a data de consulta com os indígenas, e por fim, questionou se eventuais replantios de árvores por conta de cortes durante as obras podem ser feitos exclusivamente com essências nativas. **Eng. Bísvaro** respondeu que os cálculos são elaborados pela ARSESP e que a autarquia poderia ser acionada nas próximas reuniões para explicar como são elaborados tais cálculos. O consultor **Marcelo da Costa** respondeu pela legislação ambiental e políticas do Banco os plantios só podem ser feitos com espécies nativas. Com relação aos indígenas foi informada que a consulta estava previamente marcada para o dia 24/04 e que a Tatiane deve entrar em contato com a Sabesp para alinhar a eventual participação.

Em conclusão, durante a consulta realizada em 15 de abril de 2018 no município de São Paulo, das 11 intervenções dos participantes, em cinco (45%) surgiram solicitações relativas a despoluição de rios e lagos – que deverão deixar de receber esgoto com a implantação do Programa, como foi colocado durante a consulta – e quatro (36%) pautaram sobre qualidade da capa asfáltica ou acabamento pós obras da Sabesp, neste caso a equipe da Sabesp declarou já estar a par da situação e se comprometeu a reforçar os procedimentos de qualidade junto aos empreiteiros. O restante das questões foi para esclarecer aspectos do programa, importante ressaltar que cada intervenção pode ter várias questões.

**13:06 – Encerramento**

#### **4.5. Registro Fotográfico**

A seguir, é apresentado o registro fotográfico do evento.

**Foto 2 – Local onde sede do evento – Auditório do CEU Parque Anhanguera**



Foto 3 – Área de Lanche



Foto 4 – Chegada da população, antes da abertura





Foto 5 – Auditório, instantes antes de iniciar a Consulta



Foto 6 – Abertura do evento



Foto 7 – Momento para Perguntas e Repostas



## ANEXO 1 – LISTA DE PARTICIPANTES



## **ANEXO 2 – APRESENTAÇÕES**

Apresentação do Programa (Sabesp)

Apresentação de Comunicação (Sabesp)

Apresentação da AAS/PGAS (Consultores BID)

## APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA (SABESP)

---

## APRESENTAÇÃO DE COMUNICAÇÃO (SABESP)

---

**APRESENTAÇÃO DA AAS/PGAS (CONSULTORES BID)**

